

Levantamento florístico e fitossociológico de macrófitas aquáticas em área de um banhado continental em Rio Grande, RS.

Daiane de Sena Käfer & Sonia Marisa Hefler

Introdução

As macrófitas, características dos banhados, constituem um elemento de suma importância para a manutenção do equilíbrio ecológico, podendo reter nutrientes e poluentes, além de proporcionar alimento, abrigo e habitat para diversos organismos (Irgang & Gastal, 1996).

Atualmente, grande parte deste ecossistema encontra-se destruído, principalmente pela expansão agrícola e urbana. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento florístico e fitossociológico da flora macrofítica em área de um banhado continental ao sul do Rio Grande do Sul.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na porção Noroeste do Banhado 25 (Km 32, BR-392, Rio Grande-Pelotas) localizado em Povo Novo, Rio Grande, RS. Este banhado, com 13 km de extensão e largura máxima de 1,5 km, é resultado da junção das águas da Lagoa dos Patos e Taim.

Quinzenalmente, por um período de seis meses, correspondendo às estações da primavera e verão, foram feitas coletas, exsicatas e registro fotográfico das macrófitas. Estas foram identificadas a partir de bibliografia especializada e por comparação com a coleção científica do Herbário da Universidade do Rio Grande (HURG), onde, posteriormente serão depositadas.

A amostragem florística e fitossociológica foi realizada por meio de parcelas (1m²), distribuídas em 10 transectos de 20m, distanciados entre si, cerca de 30m, totalizando 200 unidades amostrais. Para a estimativa de cobertura foi utilizada a seguinte escala: "1" = < 10%, "2" = 11-20%, "3" = 21-40%, "4" = 41-60%, "5" = 61-80% e "6" = 81-100% (Braun-Blanquet, 1979, modificado).

Para cada espécie encontrada no levantamento fitossociológico foi calculado a cobertura absoluta (Ca), frequência absoluta (Fa) cobertura relativa (Cr), frequência relativa (Fr) e o índice de valor de importância (IVI).

Resultados e Discussão

Foram levantadas 33 famílias e 93 espécies de macrófitas aquáticas vasculares. Este número é bem representativo tendo-se como parâmetro o tamanho da área levantada e os trabalhos de Matias *et al.* (2003) e Pivari *et al.* (2008).

As famílias mais representativas, em termos de diversidade específica, foram Cyperaceae (19), Asteraceae (17) e Poaceae (13), compreendendo 52,7% das espécies levantadas. Esta diversidade está de acordo com a maior parte dos levantamentos realizados em áreas alagáveis (Pivari *et al.* 2008).

As espécies com maior valor de importância (Tab. 1) são características de banhados (Irgang & Gastal, 1996). Destas, *Scirpus giganteus* apresentou o maior índice (27,48), predominando na paisagem do banhado e constituindo grupos densos e emergentes. Este discrepante valor, em relação às demais espécies, se deve ao alto índice de valor de cobertura na área, que provavelmente ocorre devido ao complexo sistema subterrâneo, que permite eficiente propagação vegetativa e competitividade (Matias *et al.* 2003).

As espécies raras, que apresentaram os menores valores de importância, representam 12,9% das espécies levantadas. Entre estas se destaca *Sinningia elatior* (Kunth) Chautems, em perigo de extinção (SEMA, 2002).

Tabela 1. Relação das 10 espécies com maior valor de importância, e seus parâmetros fitossociológicos. (Legenda ver metodologia)

Nome	UA _i	Ca	Fa	Cr	Fr	IVI
<i>Scirpus giganteus</i> Kunth	173	10756	86,5	46,23	8,72	27,48
<i>Achrosticum danaeifolium</i> Langsd. et Fisch.	123	764	61,5	3,28	6,20	4,74
<i>Leersia hexandra</i> Sw.	126	661,5	63	2,84	6,35	4,60
<i>Dichantherium sabulorum</i> (Lam.) Gould & C. A. Clark	111	800	55,5	3,44	5,60	4,52
<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schltldl.	65	1295	32,5	5,57	3,28	4,42
<i>Tibouchina asperior</i> Cogn.	81	965,5	40,5	4,15	4,08	4,12
<i>Hygrophila costata</i> Nees	88	440	44	1,89	4,44	3,16
<i>Hyptis fasciculata</i> Benth.	86	430	43	1,85	4,34	3,09
<i>Ludwigia multinervia</i> (Hook. & Arn.) Ramamoorthy	83	457	41,5	1,96	4,19	3,07
<i>Vigna luteola</i> (Jacq.) Benth.	68	340	34	1,46	3,43	2,45

Referências

BRAUN-BLANQUET, J. **Fitossociologia: bases para el estudio de las comunidades vegetales**. Madrid: H. Blum e Ediciones. 1979 820 p.

IRGANG, B.E.; GASTAL JR., C.V.S.. **Plantas aquáticas da planície costeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: [s.n.] 1996 290p. il. (edição dos autores).

MATIAS, L. Q.; AMADO, E. R.; & NUNES, E. P. **Macrófitas aquáticas da Lagoa de Jijoca de Jericoacoara, Ceará, Brasil**. Acta Botânica Brasílica 17(4): 623-631. 2003.

PIVARI, M. O.; POTT, V. P. & POTT, A. **Macrófitas aquáticas de ilhas flutuantes (baceiros) nas sub-regiões do Abobral e Miranda, Pantanal, MS, Brasil**. Acta Botânica Brasílica 22(2): 563-571. 2008.

SEMA. **Lista das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção no RS**. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/pdf/especies-ameacadas.pdf>> 2002. Capturado em 09/2009.